

DIARIO (O)	Lisboa	21
BENFICA	Lisboa	
NOTICIAS de AMARANTE	Amarante	
JOÃO SEMANA	Cvar	
REGENERACÃO (A)		

00515/81

Conflitos - estudantes
Univ. Minho

Extrema-direita provoca 201 violência na Universidade do Minho

BRAGA (da nossa delegação) — Estudantes de direita, utilizando métodos e palavras de ordem de carácter claramente nazis, provocaram e protagonizaram graves incidentes na Universidade do Minho, com agressões físicas a elementos da mesa, destruição de boletins de voto e roubo de urnas, durante o acto eleitoral para a direcção da Associação Académica, marcado para a última segunda-feira, prolongado depois para terça e finalmente interrompido devido à incapacidade do reitor interino para assegurar a legalidade.

Os elementos de encabeçaram as cenas de violência, conotados com duas listas cuja candidatura foi rejeitada pela comissão eleitoral devido a irregularidades estatutárias, iniciaram a sua campanha de provocação na quarta-feira da semana anterior com a destruição de toda a propaganda das listas A e B afixada no átrio das instalações universitárias da Rua D. Pedro V. A reitoria, alertada para a anormalidade da situação e solicitada pela comissão eleitoral a tomar medidas contra a arruaça, já nessa altura, «viria a actuar de forma complacente e, assim, a contribuir objectivamente para que o grupo prevaricador levasse a assembleia de voto», declarou a «o diário» um membro da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Em resultado dos descatos e das cenas de pancadaria geradas nas tardes de segunda e terça-feira por apoiantes das listas C e D (que integravam elementos não sócios da Associação Académica e por isso viram inviabilizadas as suas candidaturas), as eleições acabaram por ser canceladas, após uma reunião com o reitor interino, professor Joaquim Romero, tendo

desta forma, na opinião de representantes da lista A, prevalecido a solução da ilegalidade e dos seus promotores.

«REFORMADORES» E DESTRUIÇÃO

A situação começou a desenhar-se, como referimos, na tarde de quarta-feira da semana passada, quando elementos identificados com a lista D, autodesignada por «Estudantes normais», procedeu à destruição de toda a propaganda que, no edifício da Rua D. Pedro V, as listas A e B haviam colocado. A operação foi aplaudida por apoiantes da lista C, formada por membros de uma tendência que se identifica como «Aliança Universitária Reformadora» e que apresenta os seus comunicados com as cores da AD.

Ambas as candidaturas tinham sido rejeitadas pela comissão eleitoral por, na ocasião da sua apresentação, incluírem cinco elementos, no conjunto, que não eram sócios da Associação Académica. Os estatutos em vigor impedem a participação em votações e em direcções de elementos nestas condições.

Aquele acto de destruição, a par de ameaças, de provocações de incidentes espalhadas na Universidade pelos estudantes de direita e prometidos para o dia da votação (segunda-feira) levou a comissão eleitoral a prevenir a Reitoria e a pedir a adopção de medidas adequadas ao respeito da legalidade. Tal, porém, não se verificou e, cinco horas após a abertura da mesa eleitoral, um grupo de cerca de 50 indivíduos, capitaneado por participantes das candidaturas recusadas, assaltou a assembleia, agrediu alunos, roubou a urna e inutilizou boletins e cadernos eleitorais, numa arruaça de tipo nazi que ainda assim não estimulou a Reitoria a agir de acordo com os interesses da democracia. Foram os representantes das duas listas concorrentes, A e B, com os restantes componentes da comissão eleitoral, que firmemente se dispuseram a reabrir a assembleia de voto, quando o reitor se manifestava, ao contrário, inclinado para a satisfação dos objectivos dos arruaçeiros, impedindo o prosseguimento do escrutínio.

Reiniciada, ainda no dia 18, a eleição, viria a ser interrompida uma hora depois para, de acordo com a lei, continuar no dia imediato, terça-feira passada.

NOVAS ELEIÇÕES

A ausência de providências, insistentemente reclamadas para defender a legalidade, daria no entanto ânimo para práticas nazis de apoiantes das listas C e D e, assim, novos e mais graves

incidentes se registaram, com violência física que levou ao hospital pelo menos dois alunos. O aparecimento de uma força da PSP no átrio da Universidade, onde até aí a votação havia decorrido, não contribuiu para alterar a situação, já que a Reitoria adoptava uma atitude complacente com os autores dos descatos e não se mostrou disposta a fazer cumprir a legalidade.

Sem que tenha ficado muito clara a responsabilidade da presença dos agentes no estabelecimento de ensino e sem que fossem criadas condições para a conclusão da eleição, o certo é que nem sequer se indiciou a intenção de responsabilizar os autores das desordens e agressões, alguns residentes fora a de Braga, sendo a eleição encerrada com a retirada da lista A e a intenção de novo acto eleitoral. Os cabecilhas de todos os incidentes, quer no decorrer dos dois dias de escrutínio (haviam já votado 230 alunos, cerca de metade dos sócios da AAUM); quer nas destruições da semana anterior, são porém bem conhecidos e identificados.

Entre eles, destacam-se José Joaquim Pereira da Costa Abreu, António Manuel Pedra Amorim Casal, José António Torres Carona, Carlos Edmundo Ferreira Bartilotti, António Augusto Magalhães da Cunha, José Alfredo Paulo Faustino, Constança Maria Almeida Rodrigues Pinto da Silva, Fernando Manuel Caldeira Ramalho, Francisco José Rodrigues Pimentel Torres e um indivíduo de apelido Ferrinha, candidato pela lista apoiada pela «Aliança Universitária Reformadora».